



03 e 04 de setembro de 2024



Geografia Humanista e o conceito de Lugar: A Subjetividade da Migração na cidade de Manaus/AM

Dalila Naiara Costa Henrique da Silva¹

Amélia Regina Batista Nogueira²

Resumo

O presente ensaio busca desenvolver uma discussão epistêmica sobre a relevância da geografia humanista e cultural, refletindo e percebendo sua existência através do fenômeno social da migração, pensando neste ir e vir das pessoas, a partir dos aspectos culturais representada pela difusão cultural existente na cidade de Manaus. Pensar a geografia a partir da cultura experienciada no cotidiano social dos habitantes desta cidade, nos conduz para uma abordagem científica de perspectiva humanista cultural e *fenomenológica*. Conseqüentemente, refletiremos a ciência geográfica a partir de diferentes aportes teóricos relacionando-a ao humanismo, a cultura e a filosofia dos sentidos e dos fenômenos: a *fenomenologia*. Assim, buscaremos interpretar essa geografia que vai além dos aspectos físicos, dos relevos e características geomorfológicas das cidades, portanto, pensaremos aqui na geografia que descreve a vivência do sujeito e se interessa pela construção de seu Lugar.

Palavras chave: mundo vivido; simbólico; dimensão cultural; fenomenologia.

Humanist Geography and the concept of Place: The Subjectivity of Migration in the city of Manaus/AM

Abstract

This essay seeks to develop an epistemic discussion on the relevance of humanistic and cultural geography, reflecting and perceiving its existence through the social phenomenon of migration, thinking about this coming and going of people, based on the cultural aspects represented by the cultural diffusion that exists in the city of Manaus. Thinking about geography based on the culture experienced in the daily social life of the inhabitants of this city leads us to a scientific approach from a humanistic, cultural and phenomenological perspective. Consequently, we will reflect on geographical science from different theoretical contributions, relating it to humanism, culture and the philosophy of the senses and phenomena: phenomenology. Thus, we will seek to interpret this geography that goes beyond the physical aspects, reliefs and geomorphological characteristics of

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGEOG-UFAM). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

² Doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP). Docente Titular do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGEOG/UFAM).



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



cities, therefore, we will think here about the geography that describes the experience of the subject and is interested in the construction of his/her Place.

Key words: lived world; symbolic; cultural dimension; phenomenology.

Introdução

A etimologia da palavra geografia em seu sentido primordial significa o estudo da Terra, com a sistematização da ciência geográfica, múltiplos conceitos e aspectos de estudos foram incorporados em sua abordagem epistêmica, ampliando seus objetos e sujeitos de pesquisa, inserindo neste estudo da Terra, a natureza, as características físicas de nosso planeta, o homem, seu meio social, e sua cultura foram incorporados a temática da geografia, nas palavras do geógrafo francês Paul Claval (2014): *“A geografia é complexa [...]. Para entendê-la em sua diversidade, é interessante recapitular as perspectivas e os contextos nos quais as práticas e os saberes geográficos nasceram e evoluíram”*. Neste contexto, objetivamos refletir no aporte teórico da geografia humanista que nos revela a relevância das manifestações da cultura no lugar, evidenciadas a partir do conceito de *Lugar*, percebendo o sentido deste conceito na dimensão sociocultural do sujeito.

Com a evolução da ciência geográfica, diferentes abordagens epistemológicas foram agregadas à geografia, como a geografia humanista e cultural, que é: *“um subcampo da geografia”* (CORRÊA e ROSENDAHL, 2014) este *subcampo* do conhecimento geográfico reconhece a importância do sentido de *Lugar* na vida do sujeito, e da cultura, valorizando e descrevendo o experienciar cultural dos habitantes dos lugares. Refletindo nos aportes teóricos da geografia cultural, nos questionamos: *quais teóricos contribuíram para o desenvolvimento desta abordagem epistêmica?* Objetivando responder tal questionamento, resgatamos o geógrafo norte americano Carl Sauer, que contribuiu veementemente com o desenvolvimento da geografia cultural, através da Escola de Berkeley, em São Francisco, e nos diz: *“A geografia cultural se interessa, portanto, pelas obras humanas que se inscreve na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica”* (SAUER, 2014, p. 22). Desta forma, a geografia cultural se desenvolve relacionando o praticar cultural e suas transformações no espaço telúrico, nos direcionando para as particularidades e singularidades das manifestações culturais, pois



como ressalta Eric Dardel (2015, p.48), na obra **O Homem e a Terra: Natureza da realidade geográfica**: “*A Terra é origem*”. Nesta perspectiva desenvolvida por Dardel, a Terra é a primeira e a última morada do Homem, pois nela nascemos, vivemos, nos desenvolvemos e por fim, morremos, e mesmo depois que finda a existência humana, é na Terra que o sujeito é enterrado, ligando-se novamente a esta superfície, assim, a partir deste experienciar entre o Homem e a Terra surge uma relação primordial para o sujeito, uma relação existencial, e para entender a Terra, o espaço, e o lugar, faz-se necessário compreender a ciência que a estuda, nesse sentido, compreender e interpretar a: GEOGRAFIA.

No presente texto, nos centralizamos na categoria *Lugar*, visto que esta categoria é essencial para o desenvolvimento do diálogo epistêmico da perspectiva da geografia humanista e cultural, assim, ressaltamos a geografia que reflete a cultura dos sujeitos. Compreendemos que no cotidiano social, a cultura é uma expressão genuína das pessoas, podendo transcender os *espaços e territórios*, uma vez que os sujeitos ao se deslocarem carregam consigo sua cultura, atribuindo a este comportamento um sentido de identidade cultural, como enfatiza a cientista social Woodward em seu ensaio intitulado “*Identidade e Diferença*” (2009).

Percurso metodológico, desenvolvimento e resultados

A geografia humanista baseada na perspectiva fenomenológica, revela a existência dos fenômenos a partir de nosso próprio mundo vivido, experienciados nas relações interpessoais do cotidiano, assim teorizou o filósofo alemão Edmund Husserl (1859-1938), que construiu a teoria fenomenológica a partir dos princípios: **1) Descrição; 2) Intencionalidade; 3) Intersubjetividade e 4) Redução fenomenológica**, como nos lembra Holzer (2010). Através destes princípios, somos levados a trabalhar em uma perspectiva que unifica o sujeito, seu ambiente e os demais elementos que compõe a dinâmica espacial da vida deste indivíduo, segundo o filósofo Lijipen (1973), a fenomenologia: “*rompe com a ideia do sujeito isolado do mundo*”.

Essa perspectiva pode desdobrar-se em metodologias que nos auxiliarão no desenvolvimento de pesquisas subjetivas e qualitativas, ligando o homem à terra, não somente





Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



nos aspectos físicos, mas ressaltando os aspectos subjetivos e concepções sociais e culturais, a partir da ótica da *geograficidade*. Assim, podemos desenvolver temáticas voltadas para a interpretação do vivido e experienciado pelo sujeito, aproximando nossos estudos, problemáticas e inquietações dos sujeitos comuns que vivem os fenômenos de nossas pesquisas, relacionando os habitantes dos lugares com os estudos científicos desenvolvidos nas Universidades, pois, na perspectiva fenomenológica quem vai descrever o fenômeno pesquisado não é o pesquisador-observador como é comumente feito na perspectiva positivista e na abordagem clássica da ciência, todavia, na perspectiva fenomenológica, quem descreve o fenômeno, é o sujeito da pesquisa, pois ele está vivenciando-o, como ressalta Nogueira (2014, p.24): “É necessário que partamos da realidade dos lugares demonstrada por quem os experiencia, pois estes naturalmente os compreende melhor”.

Afenomenologia se propõe a ouvir as experiências das pessoas, sendo interpretada como uma alternativa epistemológica diante da predominância do positivismo lógico na ciência que só considerava científico o fenômeno que pudesse ser percebido fisicamente, mensurado e quantificado. Na Geografia Humanista, o conceito “*lugar*” é interpretado de forma subjetiva relacionado ao espaço vivido (NOGUEIRA, 2014). Nesta abordagem teórica, o conceito de *lugar* carrega uma simbologia diferente do conceito de *espaço*, deste modo, para os geógrafos humanistas essas duas categorias fundamentais para os estudos geográficos incorporam diferentes perspectivas, como caracteriza João Baptista Ferreira de Mello (2014):

A geografia humana está preocupada com a organização do espaço. Os geógrafos da ala humanista não negam tal perspectiva e retrabalham o conceito de lugar a partir do sentimento e do entendimento apontando a sua multidimensão e as diversas vias para a sua compreensão (MELLO, 2014, p.65).

Com a geografia humanista, outros campos de conhecimento foram incorporados aos estudos geográficos, relacionando a geografia com múltiplas manifestações artísticas e culturais. Como já apontamos em outro trabalho (SILVA, 2018), em que demonstramos a relação cultural da música compreendida como uma manifestação da cultura do migrante na cidade de Manaus. No desenvolvimento desta pesquisa, percebemos a popularidade de gêneros musicais característicos de outros Estados do Brasil na cidade de Manaus, como o *forró*, *samba*,





Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



reggae, e o *brega paraense* atribuímos a esta paisagem sonora um indicativo da presença do ser migrante que chega à capital do Amazonas em busca de melhores condições de vida, mas traz consigo sua cultura e aqui a difunde com os amazonenses ouvindo a música que canta o seu lugar de origem.

Nesta vertente, trabalhando a relação da música e da geografia, o geógrafo humanista Mello (1991), desenvolveu sua pesquisa de Mestrado na década de 1990, refletindo os sambas que caracterizavam a cidade do Rio de Janeiro e as descrições da cidade maravilhosa entoada nas canções populares, dessa forma, contribuiu com o fortalecimento teórico da geografia cultural no Brasil, apontando-nos esta temática de diálogo: geografia e a música.

Atualmente, estamos pesquisando a temática da geografia literária, desenvolvendo o diálogo epistêmico na interface da geografia e da literatura, essa abordagem nos conduz para a linguagem da Literatura, através dos romances, contos, poemas, poesias, crônicas, dramas e subgêneros literários. Estamos pesquisando o fenômeno geográfico da migração na cidade de Manaus, mas em uma perspectiva humanista através da Literatura, buscando descrever as relações subjetivas do *ser migrante* com a cidade, dialogando qualitativamente com o fenômeno migratório, para descrever os fluxos migratórios da capital do Estado do Amazonas.

Pensada inicialmente e desenvolvida a partir do cotidiano da sala de aula, esta pesquisa foi trabalhada com turmas do 2º. Ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Vasco Vasques, localizada no bairro Jorge Teixeira, Zona Leste de Manaus/AM, para isso escolhemos o livro “*A hora da Estrela*” da autora brasileira Clarice Lispector, buscando auxiliar nossos alunos na interpretação da experiência de vida do ser migrante. No 2º. Ano do Ensino Médio a disciplina Geografia tem o conteúdo programático: Migração. Trabalhamos o livro “*A hora da Estrela*” por compreendermos que o fenômeno da migração representa não somente estatísticas mas apresenta dimensões culturais através da difusão das culturas, além do deslocamento físico do sujeito migrante, objetivando primeiramente descrever a angústia do migrante desprovido de recursos econômicos que chega em uma nova cidade para morar, não se sentindo acolhido neste espaço urbano, sofrendo xenofobia, e discriminações por não ter nascido na cidade de Manaus, por exemplo. Desenvolvemos leituras dirigidas de trechos do livro, pois durante as aulas percebi que muitos alunos venezuelanos sentiam-se envergonhados em não serem amazonenses,



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



mantendo-se calados mesmo no momento de responderem a frequência/chamada, falando o mínimo possível, ficando mudos durante o tempo de aula, para não serem identificados como imigrantes venezuelanos, pelos colegas de aula da Turma, com o propósito de interpretarmos as dificuldades e topofobias experienciadas pelos migrantes e imigrantes, começamos a ler o livro “*A hora da Estrela*”, para discutirmos este tema, como pode ser observado nas figuras abaixo, durante o desenvolvimento da aula de Geografia, no ano de 2021:



Figura 1. Leitura dirigida do livro “*A hora da Estrela*”. Fonte: Dalila da Silva, 2021.





Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do Amazonas

Departamento de Geografia

Laboratório de Geografia Humana

03 e 04 de setembro de 2024



Figura 2. Leitura do livro “A hora da Estrela”. Fonte: Dalila da Silva, 2021.

A obra “A hora da estrela” narra como o ser migrante procura seu lugar de existência na cidade, um lugar de afeto e acolhimento, no entanto, para o ser migrante é difícil recomeçar sendo um indivíduo pobre, nordestino como a personagem do livro, Macabéa que migrou para o Rio de Janeiro, ou migrantes do interior do Estado do Amazonas que migram para a capital, desprovidos de recursos financeiros, e formações profissionais.

Ao migrar para Manaus, o sujeito traz consigo sua cultura que pode ser expressa através do sotaque, da culinária, da religiosidade, da maneira de se vestir, da dança e da música (SILVA, 2022, p.15). Quando o migrante passa a vivenciar o cotidiano da cidade, ele pratica a difusão cultural, compreendida neste ensaio como uma troca.

Algumas Considerações...

Pensar na geografia é pensar na multiplicidade de temas, abordagens e metodologias científicas, nossa perspectiva teórica nos aproxima dos sujeitos, fazendo-nos vivenciar os aspectos e concepções de aprendizagens, percebidas no cotidiano social e de maneira vernacular. A geografia humana nos concede a oportunidade de desenvolvermos muitas possibilidades epistêmicas, conduzindo-nos à diferentes perspectivas, pensamentos e abordagens, como à geografia humanista e cultural que evoca o sujeito e sua cultura, demonstrando-nos as diversas formas de manifestação do pensamento, da cultura e da inteligibilidade humana.

Através desta abordagem, podemos interpretar o homem, o ser social a partir da cultura e de sua procura por um lugar, como o sujeito migrante, que embora se desloque fisicamente de sua cidade de origem, está à procura de seu lugar, da familiaridade, de sentir-se pertencente a uma determinada cidade ou município, como a migrante Macabéa, de “A hora da Estrela”, podemos perceber que, na cidade de Manaus, existe uma personagem, um migrante repleto de sonhos e esperanças, em busca de um lugar para se sentir acolhido e chamar de lar.

Neste sentido, nos aproximamos da perspectiva que nos permite enaltecer as experiências de vida do sujeito, interpretando seu mundo vivido através da *fenomenologia*, nos





Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



conduzindo para a reflexão dos fenômenos geográficos, sociais e culturais desenvolvidos a partir dos aportes teóricos de uma geografia que valoriza e evidencia a cultura, os sujeitos e os lugares, nos levando ao encontro de uma geografia essencialmente HUMANA.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z.; (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro. Editora: Bertrand Brasil, 2014, 224 p.

CLAVAL, P. **Terra dos homens: a geografia**. Trad.: Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2014.

DARDEL, Eric. **O homem e a Terra: Natureza da realidade geográfica**. Trad: Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HOLZER, Werther. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Organizadores). **O método fenomenológico: Humanismo e a construção de uma Nova Geografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

LUIJPEN, W.A.M. **Introdução a Fenomenologia Existencial**. São Paulo: Epu/EdUSP, 1973.

MELLO, João Baptista Ferreira. O Triunfo do Lugar Sobre o Espaço. *In*: MARANDOLA JÚNIOR, E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L.; **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia e fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

_____. **O Rio de Janeiro dos compositores da música popular brasileira – 1928/1991: Uma introdução a geografia humanística**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, DG, Rio de Janeiro, 1991.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Percepção e representação gráfica: A “Geograficidade” nos Mapas Mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas**. Manaus, EDUA 2014.

SAUER, C.O. Geografia Cultural. *In*: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z.; (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro. Editora: Bertrand Brasil, 2014, 224 p.

SILVA, Dalila da. **Migração e Música: Memórias afetivas revividas pelas canções dos lugares**. 1º Edição. São Paulo: Dialética, 2022.

SILVA, D.N.C.H. da. **Migração, Música e Lugar: Identidade Territorial representada pela cultura musical do migrante interestadual em Manaus**. Manaus: UFAM: Dissertação de Mestrado em Geografia, da Universidade Federal do Amazonas, 2018.



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



WOORDWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdução teórica conceitual. Trad.: Tomaz T. da Silva. In: HALL, S.; WOORDWARD, K. (Orgs.). **Identidade e Diferença**. 9ª. Ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

Agradecimentos:

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), pelo financiamento da bolsa de Pós-Graduação;

Aos Professores e Funcionários do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEOG-UFAM), da Universidade Federal do Amazonas, em especial à minha Orientadora, Profa. Dra. Amélia Regina Batista Nogueira pela colaboração.

doi 10.29327/amazonas-o-agrario-o-politico-e-o-urbano-na-contemporaneidade-467757.902988

ISBN 978-65-272-0652-1